

CULTURA ACTUAL

GUILLEBAUD, Jean-Claude, **Le deuxième déluge. Face aux médias**, Desclée de Brouwer, Paris, 2011, 306 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06345-4.

Jean-Claude Guillebaud é jornalista e ensaísta particularmente atento ao fenómeno dos *media* na actualidade. Fino observador dos eventos mediáticos, sabe captá-los em múltiplos aspectos de subtilidade, que facilmente escapam ao observador comum, sobre eles exercendo uma análise ela mesma subtil e uma crítica que põe a nu muitas das suas manhas e artimanhas. Como o próprio escreve na Introdução, «[o rumor do mundo] é por vezes enganador, incompleto e mentiroso. Pode mesmo tornar-se manipulador. Se estivermos atentos à “barulheira” audiovisual (e aos seus silêncios), podemos detectar os conformismos, as “modas”, as manhas mediáticas ou languageiras que dão por vezes – mesmo de boa fé – uma imagem distorcida da realidade.» (p. 8-9).

Este livro recolhe as análises e críticas publicadas no *Nouvel Observateur* entre 1994 e 2010. O título foi buscá-lo ao ensaísta americano Roy Ascott, que classifica de «um segundo dilúvio» a inundação de imagens, sons e rumores com que a internet, a televisão, a imprensa escrita, o telemóvel, os satélites e tantos outros instrumentos de comunicação que inundam quotidianamente as pessoas. As crónicas aqui publicadas incidem exclusivamente sobre o audiovisual. São crónicas breves, como é próprio de um jornal, de leitura sempre muito agradável, incidindo sobre casos e coisas concretos, daí extraindo os tais aspectos e pormenores vistos e/ou ouvidos nos *media* que escapam normalmente

ao leitor comum mas a que importa estar atento para não ir na onda.

J.-C. Guillebaud agrupou-as em sete conjuntos. No primeiro («Na arena mediática»), realça aspectos da luta que se trava naqueles médios de comunicação em favor do que convém ou contra o que não convém, segundo o seu ponto de vista, pondo a nu as suas artimanhas. O segundo conjunto («Frágil democracia») detecta a fragilização da verdadeira democracia por obra da ditadura dos *media*. O terceiro («Memória... ou amnésia») denuncia o esquecimento do passado e do tempo histórico em geral, em favor do inconsistente e breve «tempo mediático». No quarto conjunto («A comunicação enlouquecida») o autor denuncia, por sua vez, coisas como o populismo radiofónico, a imposição da ideologia com a força do barulho, a «fabricação de bárbaros», etc. O quinto («No rumor do mundo») chama a atenção para coisas como o vazio das informações que mais interessariam sobre coisas graves, como p. ex., a guerra, para o habituamento dos ouvintes de noticiários, etc. O quinto sugere o «dever da indignação» perante tanta mentira, falsificação e manipulação dos *media*. Finalmente, o sétimo conjunto («Medos e violências») chama a atenção para a amplificação e sistemática predominância do que é negativo (guerras, pedofilia, e coisas do género), convertendo coisas menores em «catástrofes minúsculas», alimentando «o gosto pelo desastre» e silenciando o muito de positivo e bom que todos os dias se passa no mundo.

A leitura deste livro, além de, em si mesma, muito agradável pelo estilo, pode tornar-se para o leitor uma verdadeira pedagogia do saber ver, ouvir ou ler aquilo que até ele chega quotidianamente através dos variados meios da comunicação social.

PEDRO DE VILA-NOVA